

Programação AGOSTO/1017

CALDELAS

SÁB 12 | 21H30 CINEMA

CAPITÃO FANTÁSTICO

PRAÇA DR. JOÃO ANTUNES GUIMARÃES

(Caso as condições climáticas não permitirem a projeção ao ar livre, a sessão decorrerá no Auditório dos Bombeiros Voluntários de Caldas das Taipas)

Há já dez anos que Ben e Leslie vivem nas florestas selvagens do Pacífico Norte com os seus seis filhos menores. Separados do resto do mundo, decidiram criar ali um paraíso onde as crianças pudessem crescer livres e em total harmonia com a Natureza. Guiados pelos próprios pais, cada uma delas recebe uma educação exigente onde nada é deixado ao acaso, desde a arte, literatura, matemática, exercício físico ou técnicas de sobrevivência. Um dia, Leslie é hospitalizada e acaba por morrer. Obrigado a deixar a floresta e regressar à civilização para a cerimónia fúnebre da mulher, Bem vai descobrir que, ao educar os filhos daquele modo tão peculiar, acabou por criar um fosso entre eles e os outros. Assim, à medida que todos se tentam adaptar a uma nova realidade, este pai vê-se obrigado a reavaliar as decisões que antes considerara absolutamente acertadas. Com assinatura do actor e realizador Matt Ross (“28 Hotel Rooms”), “Capitão Fantástico” foi apresentado no Festival de Cinema de Cannes onde, para além de receber uma ovação de pé, conquistou o prémio de realização na secção “Un Certain Regard”. PÚBLICO

Ficha técnica:

Título original | Captain Fantastic

De | Matt Ross

Com | Viggo Mortensen, George MacKay, Samantha Isler

Género | Comédia Dramática

Outros dados | EUA, 2016, Cores

Classificação etária: M/14

Duração aprox.: 118 min.

Apoio: Cineclube de Guimarães

RONFE

SÁB 12 | 21H30 MÚSICA

GOBI BEAR

SALÃO PAROQUIAL DE RONFE

Sinopse:

Os acordes soltam-se por caminhos simples ou volteando por labirintos de distorções e, a guiá-los, segue uma voz meiga. Nascido há 25 anos em Guimarães como Diogo Pinto, Gobi Bear é um zlter-ego, mais do que uma banda de um homem só. Já estava no fim da adolescência quando sozinho, começou a dominar a guitarra. Pouco tempo depois, com um punhado de músicas na mão, estava debaixo de todos os radares de quem se interessa pela nova música portuguesa. Entre 2011 e 2014 lançou seis discos e deu mais de 200 concertos – várias voltas ao país e uma primeira tour internacional. No final de 2016 regressou com um EP homónimo a que se seguirá, durante este ano, o segundo LP.

À semelhança do que acontecera nos discos anteriores, o Urso continua a explorar um universo muito singular, onde quebra as barreiras entre o live-looping e o indie folk, qual cantautor de guitarra em punho.

Gobi Bear deixa as cordas soar como querem e faz canções. Ao vivo, camufla-se no ambiente ou provoca-o com barulho. Sozinho, desliga-se do mundo para o recriar.

“Um dos singer-songwriters mais habilidosos e entusiasmantes da música portuguesa” – BandCom “Gobi Bear atinge com este registo um ponto alto da sua carreira. Um percurso que Diogo Pinto tem sabido gerir da melhor maneira.” - Santos da Casa “Sabe sempre bem ouvir quem tem técnica - e voz – para criar canções tão orelhudas” - Bodyspace.net

Ficha técnica:

Voz, guitarra eléctrica e samples | Diogo Pinto

Classificação etária: M/6

Duração aprox.: 45min.

Entrada: 1€

Programação AGOSTO/1017

PONTE

SAB 12 | 21H30 CINEMA

SUPERCONDRÍACO

ÁTRIO DO CENTRO PAROQUIAL PAULO VI - PONTE

Sinopse:

Fotógrafo numa publicação sobre medicina, Romain Faubert sofre de hipocondria. Todos os dias encontra um novo mal de que padece e o seu comportamento leva família, amigos e equipas médicas de todas as especialidades à beira da loucura. A sua obsessão é de tal ordem que o único amigo que lhe resta é o Dr. Dimitri Zvenska, o médico que teve a infeliz ideia de, a uma dada altura, dar ouvidos aos seus exageros.

Determinado a ver-se livre do seu paciente de uma vez por todas, decide ajudá-lo a encontrar a mulher da sua vida. Porém, não vai ser fácil encontrar uma alma caridosa que, para além da química necessária, tenha ainda a paciência e o discernimento necessários para lidar com o seu rol de doenças imaginárias. A situação ganha novos contornos quando Romain se apaixona precisamente pela última mulher que Dimitri escolheria: Anna Zvenska, a sua irmã mais nova.

Ficha técnica:

Título original | Supercondriaque

De | Dany Boon

Com | Dany Boon, Alice Pol, Kad Merad

Género | Comédia

Outros dados | BEL/FRA, 2014

Classificação etária: M/12

Duração aprox.: 17 min.

Apoio: Cineclubes de Guimarães

SELHO S. JORGE

SEX 18 | 21h30 MÚSICA

MIGUEL XAVIER

CORETO DA PRAÇA FRANCISCO INÁCIO

(Caso as condições climáticas não permitam a realização ao ar livre, este evento terá lugar no Centro Paroquial de Selho S. Jorge)

Sinopse:

MIGUEL XAVIER surge como um mistério embalado por poemas feitos fado. Alexandre O’Neil deu nome a esta viagem sem destino onde o fado e a poesia se fundem entre os caminhos da tradição e da modernidade.

Nascido em Guimarães, Miguel Xavier é jovem talento fadista, que nos emociona a cada verso cantado. Foi vencedor do concurso de Fado de Lordelo do Ouro no Porto, teve participações no Caixa Ribeira 2015 e Caixa Alfama 2015 e 2016. Em Outubro de 2015, integrou o elenco do espetáculo “AMÁLIA- Não sei porque te foste embora” no coliseu do Porto.

Este “MIGUEL XAVIER” é uma produção do Guitarrista Miguel Amaral e apresenta vários inéditos compostos especialmente para o fadista. Neste disco, haverá uma perspetiva singular do fado tradicional, de uma voz que não tem parado de crescer, homenageando aqueles com quem aprendeu, Manuel Almeida, Fernando Farinha, Alfredo Marceneiro e António Rocha, perpetuando o legado por eles deixado e também uma alusão á modernidade não fugindo ao tradicionalismo. E é neste contexto que surgem composições como “Carnaval” de Luís Figueiredo (autor dos arranjos da musica vencedora da Eurovisão “AMAR PELOS DOIS” interpretada por Gonçalo Sobral), as “Graças de Lisboa” versos do poeta popular Vilar da Costa e musica de Mário Laginha.

O Fado é coração, é emoção, é tristeza e alegria, é um turbilhão de sentimentos, é a SAUDADE.

Ficha artística e técnica:

Voz | Miguel Xavier

Guitarra Portuguesa | Miguel Amaral

Viola | André Teixeira

Viola Baixo | Filipe Teixeira

Classificação etária: M/6

Duração aprox.: 1h15 min.

Programação AGOSTO/1017

S. TORCATO

SEX 18 | 22H00 MÚSICA

FIRST BREAD AFTER COMA

ANFITEATRO SUL (JUNTO AO PARQUE INFANTIL) DO PARQUE DO LAGO DA IRMANDADE DE SÃO TORCATO

Nomeados pela Associação Europeia de Editoras Independentes para melhor disco europeu lançado em 2016, numa lista de 25, ao lado de nomes como Agnes Obel, Radiohead ou Royal Blood.

Seleccionados para festivais como Paredes de Coura e Reeperbahn em 2016 e Eurosonic ou Primavera Sound em 2017.

"Drifter" marcou, em 2016 o regresso dos First Brea After Coma aos discos, com salas cheias em Leiria, Porto, Coimbra e Lisboa.

Contou com a colaboração de convidados como Noiserv e André Barros e, depois de aclamado pela crítica, valeu-lhes novas digressões onde pontuam passagens por salas como o Theatro Circo, CCB, Casa da Música e um palco principal no Festival Paredes de Coura. Lá fora marcam cidades como Madrid, Paris, Berlim, Amsterdão e Londres e são seleccionados para representar Portugal nos festivais Reeperbahn e Eurosonic.

Enquanto começam, calmamente, a preparar novos trabalhos, já estão a planear o regresso ao Reino Unido, a actuação no Primavera Sound e mais duas tours internacionais com salas e festivais.

Quando, em 2013, gravaram um disco de estreia conceptual estavam longe de pensar que temas como "Escape", "Shoes For Men With No Feet" ou "Apnea" conseguissem chegar a rádios internacionais e os levassem a uma extensa digressão com paragem em festivais como o Bons Sons ou o espanhol Monkey Week.

O cruzamento da influência post-rock com o formato canção que fez do seu disco uma surpresa auspiciosa era apenas o início de uma viagem que agora tem um segundo capítulo.

Fecharam-se meses a fio a trabalhar de manhã à noite em experiências. Gravaram sons de quase tudo o que os rodeava, perderam-se nas discografias da evolução do rock e da música electrónica e o resultado chamado "Drifter" carrega o dna dos First Breath After Coma mas aponta ainda mais caminhos para o presente e para o futuro desta jovem formação leiriense. "Salty Eyes" foi o primeiro single, com vídeo de Vasco Mendes, ao qual se sucedeu "Umbræ".

"Drifter" foi parcialmente financiado por fãs, através de um crowdfunding e por isso mesmo os participantes foram os primeiros a ter acesso ao disco e aos concertos de pré-apresentação e responderam de forma massiva.

O disco foi produzido pela própria banda com Filipe Rocha (Sean Riley & The Slowriders / The Allstar Project), foi gravado nos estúdios Valentim de Carvalho com Nelson Carvalho e misturado e masterizado por Paulo Mouta Pereira com a própria banda.

Ficha artística:

Voz | Roberto Caetano

Guitarra e voz | Telmo Soares

Baixo e voz | Rui Gaspar

Bateria e voz | Pedro Marques

Teclas | João Marques

Classificação etária: M/6

Duração aprox.: 60 min.

Programação AGOSTO/1017

BRITO

SÁB 19 | 21H30 TEATRO

FRANKENSTEIN – UMA COMÉDIA MANIPULADA

JANGADA TEATRO

ESPAÇOS CRIATIVOS DE BRITO

Sinopse:

Victor Frankenstein é um homem das ciências, das naturais... não das sociais. Mais do que isso, Victor é um homem de convicções e desejos filosóficos e é por isso que tanto deseja oferecer à humanidade o Elixir da Vida Eterna. E como todos os homens que colocam mãos à obra em demanda própria, embrenha-se de corpo e alma neste projeto. Mas por vezes é aconselhável dar dois passos atrás para ver no que nos estamos a meter de cabeça... Victor não é um homem avisado! Mas quem somos nós para o julgar? Quem nunca criou monstros que atire a primeira pedra! Valha-nos o apoio firme e inabalável de amigos como Clerval e o amor incondicional de mulheres como Elizabeth. O resto são meras manipulações desta comédia a que chamámos vida.

A Companhia:

A Jangada teatro foi fundada em 1999, com o objetivo de elevar o nível cultural da região geográfica onde está inserida, sediando-se no Auditório Municipal de Lousada, onde tem o seu espaço de trabalho, artístico e administrativo. A acrescentar ao seu método, iniciou em 2002 a pesquisa formativa e performativa de formas animadas. A fusão do trabalho do ator com as marionetas, as máscaras e a música ao vivo, tem vindo a revelar-se uma das grandes mais-valias do projeto Jangada. Por tal, ao longo dos anos de projeto a companhia tem vindo a destacar-se no panorama teatral português, tendo-se apresentado nas melhores salas de norte a sul de Portugal e no estrangeiro, levando a que em 2005 tivesse sido agraciada com a medalha de mérito municipal na área da cultura. Ainda, o forte cariz de itinerância e o intercâmbio regular com outras estruturas artísticas nacionais e internacionais vêm reforçar a sua posição e afirmação no contexto global do mundo do espectáculo.

Ficha artística:

Texto | a partir de Mary Shelley

Encenação | Ivo Bastos

Dramaturgia | Ivo Bastos e Vítor Fernandes

Interpretação | Vítor Fernandes

Música Original | Rui Souza

Desenho de Luz e Som | Fred Meireles e Fernando Oliveira

Grafismo | Fedra Santos

Construção de Marionetas | Rosário Matos

Género Artístico | Comédia

Classificação etária | M/12

Duração aprox. | 50 min.

Entrada: 1€

BARCO

SÁB 19 | 21H30 MÚSICA

FADO 1111

CANÇÃO DE COIMBRA

AUDITÓRIO DO GRUPO CULTURAL E RECREATIVO DE BARCO

FADO 1111

Inspirados pela tradição oral que dita ter sido 1111, o ano de nascimento de D. Afonso Henriques, e Guimarães a génese da nossa Portugalidade; nasceu o projeto Fado1111.

Este projeto musical com espaço físico no Centro Histórico de Guimarães, propõe-se representar os dois géneros possíveis do Fado (Coimbra & Lisboa), expondo de forma autentica e genuína, as suas fortes divergências de estilo, mas também os seus claros pontos de contacto.

Pautando-se por óbvios critérios de rigor estético e qualidade musical desde a sua fundação (Agosto 2014), este grupo possui já uma assinalável expressão a norte de Portugal e Galiza.

Fado de Coimbra:

Uma viagem através dos principais autores, cultores e intérpretes da Canção de Coimbra. E como diz Manuel Alegre: “O fado (ou canção) de Coimbra é tanto mais de Coimbra quanto mais de toda a parte, tanto mais nosso quanto mais de todos”.

Ficha artística:

Voz (Estilo Coimbra) | Carlos Cidade

Viola dedilhada (Estilo Coimbra) | Francisco Carvalho

Guitarra Portuguesa (Estilo Coimbra) | Luís Teixeira de Campos

Classificação etária: M/12

Duração aprox.: 60 min.

Entrada: 1€

Programação AGOSTO/1017

MOREIRA DE CÓNEGOS

SÁB 26 | 21H30 MÚSICA

LA LA LAND: MELODIA DE AMOR

ÁTRIO DA IGREJA PAROQUIAL DE MOREIRA DE CÓNEGOS

(Caso as condições climáticas não permitirem a projeção ao ar livre, a sessão decorrerá no Centro Pastoral de Moreira de Cónegos)

Sinopse:

Ao chegar a Los Angeles, o pianista de jazz Sebastian conhece a atriz principiante Mia e os dois apaixonam-se perdidamente. Em busca de oportunidades para as suas carreiras na competitiva cidade, esse amor passa por várias provações, os jovens tentam fazer com que o relacionamento amoroso dê certo.

Ficha técnica:

Título original | La La Land

De | Damien Chazelle

Com | Ryan Gosling, Emma Stone e Rosemarie DeWitt

Género | Comédia musical

Ano | 2016

Classificação etária: M/12

Duração aprox.: 127 min.

Apoio: Cineclube de Guimarães

BRITEIROS

SÁB 26 | 21H30 CINEMA

OUTRA VOZ

CASA DO POVO DE BRITEIROS S. SALVADOR

Sinopse:

OUTRA VOZ foi criada em 2010, no âmbito da Área de Comunidade de Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura. Com o objectivo da exploração da voz enquanto som, palavra, canto, o corpo enquanto movimento e espaço, a Outra Voz reúne cerca de uma centena de pessoas de todas proveniências etárias, culturais e geográficas.

Durante os seus seis anos de existência, a Outra Voz incluiu no seu reportório, cantos tradicionais e originais, abrindo-se e crescendo com artistas e criadores portugueses e estrangeiros e envolvendo outros grupos locais na preparação das suas apresentações públicas no concelho de Guimarães e fora dele.

Após 2012, continua a desenvolver a sua actividade de forma autónoma, constituindo-se como associação que conta com seis grupos de ensaio regular semanal em diferentes freguesias de Guimarães, continuando a colaborar com um colectivo artístico com quem trabalhou durante o evento e novos artistas que entretanto encontrou no seu caminho, de entre os quais: Amélia Muge, António Durães, António José Martins (Trovante), Carlos Correia, Catarina Miranda, Cláudia Ribeiro, Colectivo Pele, Fernando Lapa, Fernando Ribeiro, Inês Campos, João de Guimarães, Jonathan Uliel Saldanha, José Eduardo Silva, José Mário Branco, Luís Carvalho (Riotous Company), Magna Ferreira, Mão Morta, Mia Theil Have (Riotous Company, Odin Teatret), Michales Loukouvikas, Nikola Kodjabashia, Rafaela Salvador, Colectivo Soopa, Rui Sousa, Teia Campos.

Este documentário é uma janela para um ano da sua actividade através da perspectiva de alguns dos envolvidos. A Outra Voz pela sua própria voz.

Ficha artística:

Realização | Filipe Frederico Leite

Direção Fotografia | Pedro Alves

Imagem | Filipe Leite, Gabriela Almeida, Nuno Meneses, Patrícia de Castro, Pedro Alves

Som | Gabriela Almeida, Nuno Meneses, Patrícia de Castro, Pedro Alves

Edição | Filipe Leite, Nuno Meneses

Pós-produção | Filipe Leite

Grafismos | Rui Mendes

Assistentes de Realização | Nuno Meneses, Patrícia de Castro, Pedro Alves

Tradução e Legendagem | Carlos Correia, Nuno Castro

Entrevistas | Amélia Muge, Ana Esmeralda Mendes, Ana Isabel, António Durães, António Rafael, Alexandre Ferreira Moreira, Carmesinda Ribeiro, Carlos Correia, Carmo Almeida Ribeiro, Diogo Costa, Ellen Antunes, Eva Dias, Maria Dias Pinheiro, Maria Lúcia Silva, Nicolau Almeida, João Guimarães, Jonathan Saldanha, Rui Souza, Suzana Ralha

Classificação etária: M/6

Duração aprox.: | 55 min.

Apoio: Cineclube de Guimarães

Entrada: 1€